

INTERNET SE TORNA PALCO DE INTOLERÂNCIA, APÓS VITÓRIA DE DILMA

Mensagens espalhadas principalmente pelo Twitter escancaram xenofobia e separatismo velados no Brasil

Da Redação

Uma série de comentários preconceituosos, apregoando ódio a nordestinos e insinuando separatismo no país, inundou a rede mundial de computadores assim que anunciado o resultado do 2º turno da eleição presidencial, no último dia 31. Com a vitória da candidata Dilma Rousseff (PT), cuja grande parcela dos votos foi obtida na região nordeste, houve até quem fosse mais agressivo. Além da intolerância, insinuou-se violência para com os habitantes dos estados em que a petista obteve maioria ao ponto de dizer que estes eram pessoas inferiores e que não mereciam direito ao voto.

“Nordestino não é gente, faça um favor a Sp, mate um nordestino afogado!” (sic). A declaração no *Twitter* da paulistana estudante de Direito, Mayara Petruso, foi apontada como uma das principais motivadoras para a onda de xenofobia que seguiu daí por diante. Ação que se repetiu em outros perfis dela pela *internet* como no *Facebook*: “AFUNDA BRASIL. Deem direito de voto pros nordestinos e afundem o país de quem trabalhava pra sustentar os vagabundos que fazem filho para ganhar o bolsa 171”. Pelo fato de aparentemente ter sido uma das primeiras, a fala dela foi uma das que mais repercutiu não só na própria rede social mas também na imprensa e entre autoridades.

Intencional ou não, poucos minutos depois de enviada, a errata “nordestino” em vez de “nordestino” se espalhou pela rede de micro *blogs*, alcançou a segunda posição entre os *Trending Topics* do *Twitter* – lista dos assuntos mais comentados na rede social – e deu origem a outros comentários na mesma linha. “#nordestino pq não criam um país próprio pra eles? Assim poderão eleger o bandido que quiserem. Já que gostam tanto de corrupção” (sic), tuitou o usuário Lucas Rivelles (@_rivelles) entre outras manifestações que vinham, em sua maioria, do estado de São Paulo, onde o candidato José Serra (PSDB) ganhou com diferença de 9% dos votos válidos.

Na mesma lógica, outros usuários incitavam à separação dos estados onde houve vitória do presidencial peessedebista. Declarações de que São Paulo e o sul do país deveriam se separar do Brasil para se tornarem um país único e independente também foram recorrentes. Na página do *Twitter* da usuária Alana Oliveira (@lanaaya): “Apuuração para a Presidência, estado por estado #G1 <http://migre.me/1TW3c>. / Ainda dá pra separar o sul do norte? Sul é meu país! #raiva”. Algumas mensagens chegavam inclusive a ser retuitadas por outros membros da rede de micro-*blogs*, assinando cumplicidade. Uma busca rápida com a frase “separar o país” revelava ainda muitas outras declarações parecidas.



Boa parte do que foi dito, contudo, vai de encontro ao que está previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988, principalmente no que diz respeito à formação do país, ao direito ao voto e ao bem estar sem preconceito por origem, raça, sexo ou cor. Por mais que não se tratem de ações organizadas, as incitações ao separatismo, dentre todas essas declarações, ganham destaque especial pela afronta direta que fazem à própria formação do Estado Nacional brasileiro e ao que está logo previsto no Artigo 1º: “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federa...”. Não chega ao patamar de ato criminoso, porque não houve ação nesse sentido, mas as declarações se colocam como grave ofensa ao país.

Além disso, por mais que parte do eleitorado de Serra atribuisse a vitória de Dilma unicamente à votação obtida por ela no nordeste do país, se excluídos todos os votos da região, a candidata ainda ganharia o pleito com larga vantagem. Incluindo apenas os números das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte, a petista somaria pelo menos 1.800.000 eleitores a mais do que o tucano – e mesmo se excluído o Norte, a diferença estaria na margem de 1 milhão de votos. Dilma também ganhou nos outros dois maiores colégios eleitorais do país fora São Paulo: em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, a diferença entre os dois ficou na ordem de 1.700.000 votos.

Repercussão – Uma das primeiras vozes a se colocar contra às mensagens xenófobas que se espalhavam pelo *Twitter* foi um dos principais canais de comunicação do PSDB pró-Serra. Importante organizador do eleitorado peessedebista nesta última eleição, a Rede Mobiliza, em seu perfil de micro *blogs* (@redemobiliza), repugnou a atitude dessa parte de eleitores indignados e inclusive chegou a taxá-la como contra-senso, admitindo além disso os méritos da vitória adversária. “Um absurdo achar que a derrota foi ‘culpa’ de

uma região. Até pq não foi! A votação dela [Dilma] foi expressiva no Brasil inteiro”.

Enquanto a intolerância se espalhava, outros também reagiram às declarações. Pouco tempo após o tuíte de Petruso, a Ordem dos Advogados do Brasil seção Pernambuco (OAB-Pe) apresentou ao Ministério Público Federal (MPF) notícia-crime contra a estudante. Segundo entrevista à *Terra Magazine* do presidente daquela instituição, Henrique Mariano, porque assinala várias formas de crime, a atitude da paulistana deve ser punida. “A declaração caracteriza crime de racismo, inafiançável e imprescritível. Além disso, ela também cometeu um crime chamado incitar a prática de ato delituoso, que, no caso, é o homicídio. No momento em que ela orienta a um grande público matar os nordestinos, ela está incitando a prática de homicídio”, explica.

E no próprio *Twitter*, algumas horas após a ressaca da onda de xenofobia, diversos usuários não só da região nordeste mas de todo o país, incluindo o Estado de São Paulo e boa parte do sudeste, foram de encontro às manifestações preconceituosas. A tag “Orgulho de ser nordestino” chegaria à primeira posição dos tópicos mais comentados ainda no mesmo dia da votação e se manteria entre estes pelo menos até o dia seguinte. Entre tantos, o usuário André Chalegre (@andrechalegre) colocou sua posição: “Sério, acho que inteligente é quem respeita as diferenças, defeitos, qualidades dos outros #nordestino #soudosul”, afirmando-se como alguém morador do Sul do país contra aos comentários que haviam tomado *internet*.

